ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA 20 DE FEVEREIRO. NUMERO 42.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Todos os dias.
Cidade de Olinda	Quintas feiras.
Villa de S. Antão	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem Idem
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem 13, dito dito.
Villa de Pajaú de Flores	

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

FEVEREIRO 19.
Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs,	Velhas	14$500 a	14$700
„ Ditas „ „	Novas	14$000 a	14$200
„ Ditas de 4$000 rs.,		8$000 a	8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros		1$560 a	1$580
„ Pezos Columnarios		1$560 a	1$580
„ Ditos Mexicanos		1$540 a	1$560

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

17 Segunda	S. Silvino B.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terça	S. Theotonio Prior	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
19 Quarta	S. Conrado F.	Sessão da Thezouraria.
20 Quinta	S. Eleutherio B. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
21 Sexta	S. Maximiano B	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
22 Sabbado	S. Margarida de Cortona F.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
24 Domingo	da Septuag. S. Lazaro Monge.	

Mare cheia para o dia 20 de Fevereiro.

As 6 horas e 6 minutos da tarde -- As horas 6 e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 17 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que mandando embarcar na Escuna de Guerra Nictheroy as seis praças da Companhia Provisoria da Provincia das Alagoas, quando taes praças chegarão no dia 15 ao Arsenal de Marinha, já a Escuna se havia feito de vella, pelo que voltarão a servir nos Corpos onde se achavão anteriormente.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe a prisão do soldado voluntario do Deposito Estevão Jose do Espirito Santo, pela culpa de se haver alistado no Exercito, sem previa licença do Commandante da Companhia de Guardas Nacioanaes a que pertencia, e rogando-lhe houvesse de dar suas ordens para a sua soltura.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., significando-lhe que nesta data havia communicado ao Exm. Presidente, e Commandante das Armas da Provincia do Maranhão, os despachos de varios officiaes desta ali em serviço, publicados em Ordem do Dia do 1. do corrente; reclamando o regresso dos segundos Tenentes Ajudante, e Secretario do terceiro Batalhão de Artilheria, e ponderando-lhe que deixava de solicitar tão bem a vinda do Major A. G. L., Commandante da Fortalesa do Brum, e dos segundos Tenentes Delgado, e Marinho Cavalcante, por entender que seus serviços naquella Provincia são de maior valia para a Cauza Publica, pois a não estar disto convencido o faria, tanto mais porque tendo sido no dia 2 de Desembro prehenchidas as vagas do dito Batalhão, a maior parte de seus officiaes se achão na Corte, no Rio Grande do Sul, nas Alagoas, e em differentes outras partes, de maneira que não tem officiaes que Commandem as Companhias, e que forme o Conselho administrativo na forma da Lei.

Dito -- Ao Exm. Presidente e Commandante das Armas da Provincia do Maranhão, communicando-lhe, que por Decreto de 2 de Dezembro do anno findo, publicado em ordem do dia 1. do corrente, forão promovidos a Major Commandante da Fortalesa do Brum, o Major de Commissão Antonio Gomes Leal, a segundo Tenente Ajudante, o segundo Tenente de Commissão Conrado Jose de Lourena Figueredo, a segundo Tenente Secretario, o Alferes de Commissão Candido Leal Ferreira, a segundos Tenentes os Alferes de Commissão João Marinho Cavalcante de Albuquerque, e Antonio Maria de Castro Delgado, este para a sexta e aquelle para a quinta Companhia, todos do terceiro Batalhão de Artilheria; bem como a Tenente Coronel Commandante do setimo Batalhão de Caçadores de primeira linha, o Major Jose Thomaz Henrique, a Capitão da quinta Companhia o Tenente Francisco Affonso Xavier Bastos, a Tenente da setima o Alferes desta guarnição Joaquim Guedes de Quinbones, e a Alferes da sexta Companhia o primeiro Cadete Jose Thomaz Henrique Junior.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe, que tendo o Alferes Jose Grigorio de Jezus deixado nesta Capital em socorro de sua familia a prestação mensal de 40U000 reis, do primeiro de Dezembro do anno findo em diante, houvesse de ordenar o disconto respectivo, nos vencimentos que este official ali percebesse.

Dito -- Ao Major Commandante do Deposito, para que considerasse sem effeito a portaria de 15 do corrente, que mandava excluir e embarcar a um segundo Sargento, um Cabo, e dous Soldados na Escuna de Guerra Nictheroy, visto se não ter effectuado dito embarque.

Dita -- Ao Major Commandante intirino do terceiro Batalhão de Artilheria, para que na mesma conformidade, considerasse de nenhum effeito a portaria que a 15 se lhe dirigio, para excluir, e embarcar na escuna de Guerra Nictheroy, a um Cabo, e um soldado.

Portaria -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando d'ordem do Exm. Senhor Presidente, communicada em despacho de 15 do corrente, dar demição ao recruta Luiz Gonzaga uma vez que elle se recebesse em matrimonio com Maria da Paixão com quem anteriormente havia contractado casar-se.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 10 do corrente.

Officio -- Ao Thesoureiro da Fazenda para gagar ao Collector de Diversas Rendas do Municipio da Villa de Goianna, Cosme Damião da Silva, a quantia de 84U300, que por officio do Exm. Presidente da Provincia de 11 de Novembro proximo p., e ordem da Thesouraria de 15 do mesmo mez entregou ao Prefeito da dita Villa para pagamento do Destacamento das Guardas Nacionaes ali estacionado.

Idem do dia 11.

Officio -- Ao Exm Encarregado dos Negocios do Brasil em Londres partecipando-lhe a remessa, pelo Brigue Inglez Fanny, Capitão João Hallett, de 560 quintaes de Pao Brasil, a fim de lhes dar o destino conveniente, em conformidade das ordens do Tribunal do Thesouro

Idem do dia 12.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia, enviando-lhe, para se dignar dar o destino conveninte, as contas da Despeza dos Ministerios da Justiça, da Marinha, e da Guerra de cada um dos meses de Julho á Desembro do corrente anno financeiro com o total do semestre, e bem assim as do mez de Janeiro findo.

Idem do dia 13.

Dito -- Ao Commaudante das Armas com o requerimento do Alferes Ajudante de primeira Linha Antonio Faustino de Miranda, para dar o seu parecer a respeito da prestação do mesmo.

Idem do dia 17.

Portaria -- Ao Thesoureiro da Fasenda para entregar ao Thesoureiro das Rendas Provinciaes, por conta da despeza feita com o Caes do Collegio no corrente anno financeiro, e em conformidade do Officio do Exm. Presidente da Provincia de 15 do corrente, a quantia de vinte contos de reis.

Dita -- Ao mesmo para passar do Cofre da Receita Geral para o dos Rendimentos Provinciaes da Provincia da Paraiba, a quantia de um conto de reis para lhe ser levada na conta das despesas do destacamento Provisorio ali destacado, que deve ser pago por esta Provincia, na conformidade das ordens existentes.

Dita -- Mandando debitar ao mesmo Thesoureiro no Livro da Receita e Despesas dos Redimentos Provinciaes da Provincia, a quantia de que trata a precedente portaria.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

A Barca Portugueza Senhora do Rosario, vinda de Lisboa, entrada em 17 do corrente Capitão Manoel Francisco de Souza, Consignada a Manoel Ribeiro da Silva

Manifestou o seguinte.

154 pipas de vinho, 8 meias ditas com dito, 480 barris com dito, 16 pipas com vinagre, 10 meias ditas com dito 6 caixotes com chapeos 2 ditos com com vidros, 51 caixas com toucinho, 2 ditas com marmellada, 1 dita com calcado, 1 bahu' com dito, 9 caixas com espingardas, 20 ditas com massas, 1 dita com salchicha e queijo flamengo 1 dita com livros e folhas de faca, 2 ditas com tampos, cravelhas, bordões para instrumentos, e papel pintado, 5 ditas com rapé, 1 bahu' com livros, 2 frasqueiras com doce, 30 barricas com sevada, 3 barricas com drogas, 8 barris com ditas, 20 barricas com bolaxa, 20 ditas com grão, 1 dito com tremoços 13 barris com carnes, 4 ditos com peixe, 3 grepes com vasos, 8 volumes com colxões e enxergões, 50 ditos com trastes, 1 caixote com ferragem, 1 dito com sementes, 1 canudo com retrato, 1 lata com resisto, 1 encapado com esteiras e esteios, 1 ancoreta com azeitonas, 1 barrica com castanha, 1 cesta com frutas, 46 pedras de cantaria, 860 varas de lagedo, 900 molhos de sebollas.

Fora do manifesto.

1 caixote com obras de prata, 1 embrulho com fasendas, 1 viveiro com canarios, 412 molhos de sebollas, 10 sacos com dez mil patações, 11 cartuxos com 820 pessas, 1 embrulho com peneiras, 2 Barris com peixe, 2 caixas com bixas, 2 gaiolas com coxixos, 2 embrulhos ignora-se 1 canudo, duas caixinhas ignora-se, 1 embrulho com facas

O Brigue Brasileiro Constante, vindo de Lisboa, entrado em 17 do corrente, Capitão Manoel Marcianno, consignado a Machado & Santos.

Manifestou o seguinte.

193 pipas com vinho, 38 meias ditas com dito, 278 barris com dito, 1 ancoreta com dito 73 pedras de cantaria, 2 caixas com rapé 9 ditas com drogas, 2 ditas com cera, 1 dita com livros 1 bahu' com differentes fasendas, 81 115 Moios de Sal.

Fora do manifesto.

20 barris com azeite dôce, 1200 molhos de sebollas, 1 painel, 1 pacote com bizerros, 3 caxas com chapeos, 1 dita com marmellada, 1 dita com imagem, 2 ditas com castanhas, 1 dita ignora-se, 2 ditas com Sabonetes.

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 40.

Havendo precisaõ de mais serventes para os trabalhos do Arsenal de Marinha, o Illm. Snr. Inspector manda fazer publico que as pessoas livres que nesse serviço se quizerem empregar, compareção no mesmo Arsenal. Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 18 de Fevereiro de 1840.

João Manoel Migueis.
Secretario interino.

O abaixo assignado preciza de taboas de costado de Navio velho: quem as tiver e quizer vender pode procural-o na caza da Inspecção das Obras Publicas, das 10 até as 2 horas de todos os dias uteis, a fim de tratar do ajuste. Inspecção das Obras Publicas 18 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 19 DE FEVEREIRO.

Illm. e Exm. Snr.--Das partes hoje recebidas consta somente que forão presos hontem á minha ordem, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, o preto Antonio, escravo de Henrique Marques Wanderley, por estar fugido, e acoitado em casa de Felis Gomes d'Oliveira, por alcunha-Barbas d'oiro-; e por um soldado do Corpo Policial, o pardo escuro Ismael, escravo de Joaquim Candido Gomes, por estar ebrio, os quaes presos tiverão o competente destino

Publicação á Pedido.

Illm. Snr.--Com surpreza li no Diario de hontem, huma representação d'Associação Commercial desta Provincia, da qual V. S. he Presidente, enderecada ao Exm. Sr. Presidente, pedindo providencias sobre a marcha das Inspecções do assucar, e algodão, afirmando que o Administrador da Meza do Consulado, nenhumas providencias dava, e que zelando nos interesses da Fazenda Nacional, só encontrava duvidas, e abrolhos, para empecer o Commercio, falcidade esta que por certo devia faser aparecer o rubor á face de quem a ditou, por isso que, muitas tem sido as providencias dadas pelo Administrador sobre as Inspecções, assim como muitas representações tem elle dirigido ao Governo á semilhante respeito, acrescendo q' a mór parte dos Socios da Associação Commercial, milhares de favores tem recebido do mesmo Administrador, sacrificando para isso sua saude, e repouzo em qualquer dia, e hora, que o procuraõ, e como elle seja Socio Honorario d'essa Associação, e fosse por ella atrozmente calumniado, desde já se considera d'ella desligado, por isso que, podendo ella o mesmo praticar com outra pessoa, elle como Socio, não quer partilhar da ácre censura de que se faz credora; queira por tanto V. S. apresentar a mesma Associação esta sua resolução.

Deos Guarde a V. S. Meza do Consulado 19 de Fevereiro de 1840. Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade. Illm. Snr. Joze Ramos de Oliveira.

OS LUSOS E OS BRETÕES.

na India e na Europa.

Snr. Redactor --Vendo quanto V. se desvela em defender os direitos nacionaes atacados pelo governo inglez; e como rebate os anglo-maniacos desconhecedores da gloria e brios Lusitanos, lembrei-me do que fizeram os nossos no tempo da sua grandeza, e do que faz hoje o governo britannico, desbocado sobre injusto.

Trata os portuguezes de supersticiosos, fraros, mesquinhos, e até de barbaros! Diz que a nossa bandeira se prostituira no transito de cafres para o brasil, tendo esse mesmo querido compra-la para cobrir traficancias peiores ( )

O abbade Raynal, e o bom Esmenarde, descreveram bem os luzos e os britannicos (1); ahi lhe remetto um esquiço copiado do retrato que fizeram de uns e outres aquelles famosos escriptores. Os contornos são de Bing, Barére, e outros. Leva tão bem alguns traços originaes do que tenho visto praticar a essa gente, na India, na China, e na Europa.

Estimarei que V. o julgue digno de ser lançado nas columnas do seu nunca assás louvado periodico, Nacional no titulo, Nacional no corpo, Nacional no espirito. Do seu amigo A.

Os luzos e os bretões na India e na Europa.

> O governo inglez deve instruir-se na historia de Roma, do destino inevitavel dos oppressores da terra: E na de Carthaga, ver o justo castigo dos tyrannos do mar.
>
> Barére.

I--Quando a Europa começava a sacudir o jugo da esvravidão lançado pelos Romanos, diz o abbade Raynal (1), o furor das crusadas reunio os tyrannos para sustententrem expedicões extravagantes, por cujo empenho venderam a seus vassalos fóros, que os aproviмaram á condição de homens Assim pelas cruzadas scintilou na Europa a primeira faisca da liberdade, e foi talvez a primeira que a mania das conquistas contribuio para a felicidade dos homens.

Todavia sem a descoberta de Vasco da Gama o facho da liberdade apagar-se-hia para sempre Os turcos seguiam o caminho das nacões ferozes, que vieram do artico subjugar os romanos para a seu tempo flagellarem o genero humano. A's instituições barbaras que soffriamos sucederia jugo mais pesado se aos vencedores do Egypto não se oppozesse a gente portugueza....

--Inglaterra despedaçava-se pela liberdade; a Fraça pelo interesse dos reis: a Allemanha pelo da religião; a Italia pelas reciprocas pretençoens da tyrannia e da impostura A Europa achava-se coberta de fanaticos em conflicto; assimilhava-se a um delirante que abrindo as veias perde em seu furor o sangue e as forcas. Assim exhaurida que resistencia opporia aos turcos?...

--Que seria feito da liberdade? Ter-se-hia perdido se o povo da christandade, talvez o mais supersticioso (2) não embaraca-se o progresso do fanatismo dos mussulmanos, fazendo-os parar na impetuosa carreira das súas conquistas....

--Albuquerque não só debellou os arabes no Malabar, mas tambem foi ao mar roxo destruir os portos, onde os turcos armavam esquadras para disputar aos luzos o imperio do Oriente....

-- Que direito não tem á nossa admiracão os seus companheiros? Que nacão tem havido que fizesse tanto com tão poucos meios! Consistia a sua forca em quarenta mil portuguezes armados, e com tudo fazia tremer o imperio de Marrocos, todos os barbaros da Africa, os mamelucos, os arbes, e todo o Oriente, de Ormuz até á China! Não tocava um á cada cem no ataque das tropas inimigas, que em geral usaram armas iguaes na defeza da vida e da fortuna. Que homens! Que principios formariam um povo de heroes (3)?

--Os hollandezes, diz Esmenard (4), levaram á India avareza illustrada, paciencia valorosa, e o espirito de ordem que os tinha engrandecido na Europa, e fez triumfar com o tempo, da temeridade brilhante de seus rivaes....

Os inglezes em suas primeiras emprezas na India estavam bem longe de affectar a preeminencia despotica e insolente que hoje exercem. Seus embaixadores para terem ingresso na audiencia de Aurengzeb, foram ataviados de corda ao pescoco, e mãos atadas, mas depois roubaram o throno aos netos daquelle imperador. Os portuguezes pelo contrario estabeleceram-se por todo o orbe com elegancia e denodo.

2--Os estragos que produz a naturez, diz Barére (5), são momentaneos, os que faz o governo inglez, perduraveis. Como se desarreigará a venalidade, atraicão, e a calumnia que elle introduz nos costumes, na politica, e mesmo nas leis? O governo inglez cobre o oceano de esquadras e de crimes Alem desses monumentos de tyrannia só deixa ver povos submergidos na miseria, nacões opprimidas ou escravisadas, e o commercio do mundo transportado em seus navios para a Gr.-Bretanha.

Os luzitanos deram por motivo das suas conquistas na Africa e na Asia o empenho de combater os inimigos que lhe tinham desolado a patria. Quando Vasco da Gama aportou em Calicute já os ismaelitas dominavam em todo o Malabar. Não satisfeitos de terem conquistado a Hespanha, atravessando os Pirineos, os Alpes, e chegado ás portas de Roma no tempo de Fabio e Marcelo, dirigiram-se para a India e avassalaram a maior parte! A qualquer logar onde os luzos aportaram tinham de se ver ás mãos com os discipulos de Mafoma. Contavamos 571 annos de victorias alcançadas contra os sarracenos, quando a morte de um rei joven e temerario lançou na patria dominio estranho Assim ficamos não só inhibidos de ir no alcance dos arabes, mas tambem soccorrer os bramenes todavia deixamos quebrantadas as forças mauritanas.

3.-Pergunte-se aos nossos detractores que motivo os levou a encadear cem milhões de indios e mogores por mãos sarracenas? Que razão tem para embaraçarem o transito dos cafres para o Brasil? Detestamos o trafico de carne humana, com tudo aborrece-nos a hypocrisia do governo inglez.

Bem sabe elle quanto a escravidão he menos penosa aos homens rudes, do que a poves de costumes amenos. Os pretos nascidos em terra agreste são ferozes, e dados á escravidão; seja pela natureza do clima, seja pelo regime barbaro em que vivem, ou pela deshumanidade dos pais que os alimentam para vendel-os! Os indios pelo contrario vivendo em terra amena e fertil, regidos pelas sabias leis de Menon, são pacificos, humanos, e livres em suas costas. Soffrem mais com o jugo inglez do que os pretos escavando as faldas dos Andes.

Os cafres nos sertões d'Afric vivem como feras; no Brasil aproximam-se á condicaõ das mulheres britanicas! Os inglezes embaracam o tranzito dos afri anos para o Brasil afim de não augmentarem ali a cultura dos generos produzidos nas suas colonias, ja bem povoadas. A sua conducta assim o demonstra; quem vende e compra mulheres brancas não poderia embaraçar a venda de pretas se a isso não os levasse a sua paixão dominante, o interesse

A hipocrisia dos inglezes neste caso e intoleravel. Os pretos folgam em ver as mãos tintas em sangue; os indios fogem só de avistal-o: com tudo uns e outros são metralhados por mãos britannicas se tentam defender seus lares e penates. Será humanidade de agrilhoar, e matar indios, em quanto embaraçam que se alimentem pretos? Será humanidade embaracar que estes passem ao Brazil, fasendo-lhe crua guerra no seu proprio paiz? A colonia do Cabo de Boa Esperança vai-se dilatando a ferro e fogo.

Os luzos applicaram aos musulmanos a penna do Talião, em seculo tenebroso, os inglezes no prezente, chamado das luzes, tomaram por officio degolar os sectarios de Brama prohibidos, em virtude da sua religião, de matar animal algum-Veneza, republica aristrocratica e feroz, contentou-se em pertubar a Italia; Inglaterra, monarchia devorante e perturbadora quer destruir os direitos e a liberdade do genero humano. (1)

3. Quanto á mesquinharia, provaremos ser um defeito mais geral nos britannicos, do que em portuguezes.-Thomaz de Souza, diz o abbade Raynal [2] fez escrava uma bella rapariga, promettida em cazamento a hum mancebo que a idolatrava: assim que este soube do insfausto acontecimento correu a casa do general a fim de participar dos ferros lançados á sua amada. Souza testemunhando a commoção dos dois amantes ao avistarem-se disse-lhes; Sois livres, ide viver felizes aonde quizerdes (3)

Notai agora, anglos maniacos o que diz ainda o abbade Raynal. Desembarcando os inglezes na costa da Mina, para a escravisar, foram acommettidos pelos indigenas, fugiram para o navio deixando em terra hum companheiro, por não se achar no ponto da retirada. Um preto tendo a sua canôa, no logar da praia onde se escondera o branco, vendo o perigo em que elle se achava, tom u-o nella a fim de o levar ao navio. Assim que a voz do bretão pôde chegar aos seus gritou: "Sois uns fracos eu não só resisti aos pretos mas trago um captivo." Quando aportou na America vendeu por metal, fomento da mesquinha ambição, o generoso ente que lhe dera a vida!

Factos particulares, dirão, não provam a questão pendente: concedemos: porem vejase o que observou o judicioso Weis na Camara dos communs. As luzes dos Inglezes, diz elle [4] deviam fazer da Camara dos communs o tribunal mais conspicuo de todos quantos ha sobre a terra; porem ve-se o contrario Desordem, ignorancia, indecencia, mesquinharia, odios, torpes investivas, frivolidade nos motivos, recolucoens oppostas aos melhores projectos do partido contrario, tenacidade em sustentar os do seu partido, eis o que alli se pratica! Haverá nação que haja representantes peiores? Duvidamos. Roberto Walpals, chegou a dizer no seio da referida camara. A tarifa das consciencias parlamentares tenho eu no bolço--(1) Assim ve-se que ministros e representantes tudo era igual.-- O idolo dos inglezes diz Holbach (2), he a riqueza; essa paixaõ não exceptua os seus representantes, negoceam até com a liberdade dos povos!-- Haverá em outro qualquer paiz avareza semelhante? Duvidamos.

4. Quanto á fraqueza, podem lembrar-se do nosso triumfo no Passo Cabelão em 1504; e da sua derrota nas margens do rio Hoogly, em 17 6, Alli, diz Jeronimo Osorio (3), foram os portuguezes accommittidos por tres exercitos compos de quarenta e dois mil homens, commandados por insignes capitães sarracenos: a nossa forca consistia em quarenta homens, em dois navios; porem commandados por Duarte Pacheco. Este nosso herói concluiu a guerra, em cinco mezes coberto de insigne renome. Verificou-se depois que nella perdera o inimigo desanove mil homens. Se a nacão que ha taes herões merece o nome de fraca, fraquissimos seriam romanos e gregos! Leonidas combateu e morreu, no Passo das Thermopilas com os seus Espartanos, Pacheco triumfou no Passo Cabaião com os seus quarenta Portuguezes!

--Em calcutta oito centos inglezes, em fortaleza bem guarnecida tendo alguns navios armados, a pouca distancia; tudo foi derrotado por setenta mil indios, commandados pelo Joven Nababo, Chiragi-El-Doulat. (4)

Continua.

(1) Memoria dos feitos macaenses contra os piratas da China, e da entrada violenta dos inglezes na cidade de Macão. pag. 116.

(2) Quando não refiro juiso alheio e digo, os inglezes fiseram ou deixaram de faser, deve entender-se que fallo do Governo; jamais da nação a quem respeito.

(1). Hist. fil. e poli. T. 1, pag. 101 a 101.

[2] El-rei D. Manoel na expulsão dos judeus, e D. Joño 3 admittindo a inquisição, mereceram aquelle epitheto.

(3) Hist. fil. e poli. P. 1. pag. 120.

(4) A navegação T. 2. pag. 59.

(5) A liberdade dos mares, ou o governo inglez descoberto.

1 A liberdade dos mares, ou o governo inglez descoberto.

2. Hist. fil. e poli. T. 1.

3. Le généreux Souza, qui sut domter l'amour.
Dans ces climats ardens oú son feu nous dévore,
Et qu'aprés Scipion la vertu nomme encor.
Esmenarde.

A navegção, T. 2. pag. 27.

4. Principipios politicos, filosoficos e moraes.
1. Moral applicada á politica.
2. Systema social.
3. Vida de El-rei D. Manoel.
4. Quadro do indostão.

Variedade

BONAPARTE EM FRENTE DE TOULON.

Toulon estava em poder dos Inglezes, o almirante Hood não tinha despresado nada para a pôr em estado formidavel de defeza. A convenção ordenou a Dugommier que lhe fizesse sitio, e logo nos primeiros dias de dezembro de 1793 occupou o exercito francez as alturas do Cabo Brun e de Malbosquet, onde se entrincheirou.

Depois de muitas escaramuças, resolveo Dugommier apoderar-se do pequeno Gibraltar. Tomado este reducto, do alto do promontorio avistava-se o mar e as duas esquadras ingleza e hespanhola reunidas, as quaes facilmente se podiaõ expulsar do porto. Mas, como se havia elle de apoderar deste reducto! Era huma montanha quasi perpendicular, defendida por vinte ordens de estacadas, rodeadas de fossos profundos e defendida por mil e quinhentos soldados e trinta e seis boccas de fogo.

Dugommier encarregou a Mouret a tomada do reducto de Malbousquet; mandou que Garnier atacasse o forte de Santo Antonio; La Poype recebeo ordem de tomar o monte Pharaon: e Labarpe devia apoderar-se das baterias de cabo Brun. Apenas estava concebido este plano, o general O'Hara vio certo movimento extraordinario nos sitiantes, e reunio á pressa o seu conselho. Depois de huma longa discussão sem resultado, levantou-se hum emigrado, e offereceo-se para examinar as forcas do inimigo, e indagar qual era o ponto que tinhaõ tenção de atacar; e sahio nessa mesma noite da cidade.

O céo estava carregado, chovia em grande abundancia, o silencio da noite só era interrompido pelas vozes das sentinellas; foi andando o espião conde de Meulan quasi de rastros por entre as estacadas, e, depois de muitas horas de huma marcha difficil, chegou aos primeiros postos avançados. Levava os pés descalsos, e por isso eraõ todos huma chaga; apenas chegou a este sitio, deitou-se e foi de rastos pelos fossos

De repente ouvio hum grito de -- quem vem lá; atraz delle veio logo hum tiro, e foi seguindo intrepidamente o seu caminho; mas, tinha-se dado rebate geral. Depois de muitos exforços para penetrar no campo, depois de ter tido o vestido furado por duas ballas, foi obrigado a differir para o dia seguinte a execução do seu projecto.

O general O'Hara, não o vendo chegar no outro dia, resolveo enviar novo espião, porque tudo annunciava hum ataque para a noite seguinte; mas não havia ninguem no exercito que se quizesse encarregar desta perigosa missão. Mandou então que lhe trouxessem hum operario do arsenal, mas que escolhessem algum que estivesse a ponto de ser reduzido á desesperação pela miseria.

Foi obedecido o general: veio hum homem mal vestido, magro, e que nos olhos bem deixava ver qual era a desgraça em que vivia.

-- Como te chamas, diz o general.

-- Jacques Pitois.

-- Quanto ganhas por dia?

-- Vinte e quatro soldos, e tenho tres filhos.

-- Queres ser rico? lhe disse O'Hara, sem tirar os olhos delle

Jacques comprehendeo logo o que estas palavras e este ar inquisitorial queriaõ dizer, e respondeo friamente ao general:

-- Que exigis de mim?

-- Que vás ao campo francez, é que venhas esta noite dizer o que por lá vistes e ouvistes.

-- Está bem, respondeo Jacques.

-- Quando voltares, te darei mil luizes.

Jacques Pitois foi preso logo nessa noite, em quanto andava para se introduzir no campo. Levado á presença dos commissarios da convenção, foi reconhecido por espião e condemnado a ser fusilado. Levaraõ-no os soldados; mas, no caminho, matou hum delles e fugio aos outros

O conde de Meulan, depois de ter passado todo o dia escondido n'hum fosso, pôde introduzir-se entre os sitiantes, e foi apanhado quando já voltava para Toulon. Levado á presença de Freron e de Robespierre Junior, declarou que era o conde de Meulant, condemnado á morte por contumaz e emigrado, que se tinha introduzido no campo republicano pata observar os seus movimentos « E agora que confessei tudo, aqui estou; mandem-me fuzilar depressa. »

Freron olhou para Robespierre e respondeo ao conde de Meulan, que se os espiões eraõ fusilados, os emigrados eraõ guilhotinados; e, com hum aceno que fez, foi levado para huma barraca e guardado á vista por dous soldados.

Todavia, Dugommier, dividindo o seu exercito em tres columnas, se dispunha a hum ataque geral. Depois de huma longa e penosa marcha por baixo de chuva muito grossa, e por huma medonha escuridão e caminhos escarpados, depois de se ter perdido vinte vezes e achado o caminho outras tantas, chegava o exercito francez ao Pequeno Gibraltar.

Ali havia huma trincheira de dezoito pés de altura, defendida pelos fogos encruzados dos sitiados; tinha muitas canhoneiras, e nellas artilheria de pequeno calibre, que fulminava as primeiras fileiras do exercito francez, em quanto as peças de maior calibre, collocadas por cima destas, metralhavaõ desapiedadamente a retaguarda.

Apesar da pouca vantagem offerecia o

terreno, e não tendo que oppôr á mitralha dos Inglezes mais do que espingardas, a maior parte dellas inutilisadas pela chuva, que continuava a cahir nos soldados da republica, firmes no seu posto como peças de artilheria nos seus reparos, augmentavaõ de esforços, e começavaõ a praticar essas grandes acções que para o futuro viriaõ a ser ignoradas. Os commissarios da convenção, com a faxa tricolor á cinta e a espada na mão, corriaõ de fileira em fileira e iaõ animando as tropas ao combate. Tanto soldados como officiaes rivalisavaõ em energia: ali já não havia distincção de postos, havia só coragem.

Foi então que, no ataque do Pharaon, hum official de artilheria, de 23 annos, morrendo-lhe todos os soldados da sua bateria, fez, sem o auxilio de ninguem, o serviço de huma peça, carregando e apontando, elle só, muitas vezes. Foi esse mesmo mancebo que, no principio do ataque, disse corajosamente a hum representante que criticava a posição de huma bateria — « Tratai do vosso officio de representante, e deixai-me com o meu de artilheiro: esta bateria ha de ficar aqui, fico responsavel pelo resultado. »

Eraõ palavras atrevidas, podiaõ fazer decepar a cabeça d'aquelle que as proferia: elle bem o sabia; mas já, neste official então desconhecido, se desenvolviaõ huma energia pouco vulgares, já no mancebo obscuro se descobria o capitão que, alguns annos depois, devia encher o mundo com o seu nome. Pallido, com grandes cabellos pretos, de estatura ordinaria, as faces encovadas, o gesto imperioso, a voz rapida, os olhos penetrantes como os da aguia, o rosto vasado na mascara de Cesar, taes eraõ os signaes do grande homem que todos conheceis. Era aquelle que devia, pouco depois, correr a Italia como vencedor; era aquelle que devia escrever o seu nome com a ponta da espada ao pé das Pyramides; era aquelle que devia levantar em França o throno de Carlos Magno e assentar-se nelle, que devia vencer a Allemanha, submetter a Italia, disputar aos Inglezes o imperio dos mares, fazer tremer os reis, e, não sabendo como recompensar os seus generaes, dar-lhes coroas em vez de postos! aquelle que, depois de se ter abalançado a tudo, de ter vencido tudo, foi morrer em cima de hum rochedo agreste, fechado na sua gaiola de Santa-Helena — maior na adversidade do que no auge de sua fortuna —, e temido ainda daquelles que o tinhaõ encadeado.

Mitralhados, mas não desanimados, tentáraõ os sitiantes hum ultimo esforço para entrar no impenetravel reducto: não tinhaõ escadas, mas subiaõ huns por cima dos outros até a altura das canhoneiras, e depois esperavaõ para entrar o momento em que a peça recuava, e com a espingarda na bandoleira e a espada nos dentes, precipitavaõ-se sobre os artilheiros inglezes. Tres vezes foraõ repellidos degolados nos parapeitos, ou lançados delles abaixo, e tres vezes subiraõ. Lutaraõ braço a braço, a matança era horrivel, a confusão muito grande, e a chuva que cahia a cantaros augmentava a desordem. Os Inglezes batiaõ-se como homens certos de vencer, os Francezes como homens decididos a morrer.

Enfraquecidos por hum combate porfiado, perdidas as esperanças de lutar contra tanta gente, as tropas republicanas já estavaõ para retirar-se, quando se ouvem muitos gritos de alegria; he hum reforço que chega, e a estes gritos respondem gritos de victoria.

Donde vem este reforço? He mandado pelo general Bonaparte: quem o commanda são dous homens que não trazem uniforme, e avançaõ com a cabeça descoberta e cheios de barro.

Eis aqui o que aconteceo.

Os soldados encarregados de vigiar o conde de Meulan eraõ dous mancebos corajosos e ardentes, que não pensavaõ senão em batalhas e victorias; por isso, apenas ouviraõ os primeiros tiros enthusiasmaraõ-se logo, e indignaraõ-se de serem carcereiros de hum espião, em quanto os seus camaradas se cobriaõ de gloria. Consultaraõ entre si e decidiraõ matar o conde e voltar para o exercito. Iaõ pôr em execução o seu projecto, quando de repente foraõ agarrados por detraz, lançados ao chão e atados. Tudo isto foi feito com a rapidez do relampago; e aquelles que os tinhaõ desarmado e derribado desappareceraõ n hum momento. Iaõ andando e a fuzilaria augmentava; quando chegáraõ ao pé da montanha pararaõ, e hum delles fallou deste modo:

— Quem sois! quero saber ao menos o nome do meu libertador.

— Jacques Pitois, trabalhador; e vós?

— O conde de Meulan, e emigrado.

Jacques Pitois tirou o chapéo em ar de respeito, e ambos subiraõ a montanha sem pronunciar mais huma palavra.

— Como he que vos achaes aqui? diz repentinamente o homem do povo, examinando o conde.

— Vim observar o inimigo.

— Ah! he isso, respondeu o trabalhador, pondo o chapeo na cabeça. Eu tambem sou hum espião dos Inglezes.

— O conde de Meulan não respondeu; foraõ subindo, e quando chegaraõ ao sitio da montanha onde ella se divide em muitos caminhos, o emigrado e o trabalhador fizeraõ alto, e olharaõ hum para outro.

— Que caminho tomais, disse finalmente o conde de Meulan.

— Este vai dar á praça, disse Jacques, apontando para hum atalho escarpado, e tambem vai dar ás trincheiras.

Subiraõ muito tempo ainda, e avistaraõ finalmente, a pouca distancia, o Pequeno Gibraltar: e, por hum movimento simultaneo, pararaõ de novo. Viraõ os soldados republicanos chegarem todos ensanguentados até a base do fatal reducto, e fazer dos corpos vivos huma escada de vinte pés para alcançarem o parapeito; viraõ-os entrar pelas canhoneiras e precipitar-se sobre os Inglezes, e succumbir a final depois de huma heroica resistencia esmigalhados em cima das peças que pretendiaõ tomar. Este espectaculo fez bater a ambos o coração com força, abriraõ ambos a boca ao mesmo tempo, esquecendo-se de que a vida e as recompensas os esperavaõ no interior da praça, exclamáraõ, apontando para o sitio onde cahiaõ os soldados republicanos — Para alli! para alli!

Eraõ grandes estes homens neste momento solemne. O espião fidalgo e o espião plebeo tinhaõ desapparecido: estes dous rostos não exprimiaõ o terror do criminoso que se occulta, mas o enthusiasmo do soldado que nada he capaz de assustar....

Corrêraõ com toda a rapidez, ganháraõ o intervallo que os separava das tropas francezas, e chegaraõ ao monte Pharaon quando Bonaparte carregava e apontava huma peça: « Queres que te ajudemos? » disseraõ elles.

O joven commandante olhou para elles; e depois, apontando para huma peça que estava rodeada de artilheiros mortos « trabalha » lhe disse com voz rapida e imperiosa.

Pelo espaço de huma hora foraõ carregando e apontando a peça. Robespierre passou por elles, parou como quem os conhecia, e retirou-se. Pouco tempo depois, Bonaparte lhes disse, designando o Pequeno Gibral: « Para alli he que he necessario agora ir. »

E Jacques Pitois e o conde, seguidos por hum cento de soldados, chegaraõ logo ao pé do reducto. Este soccorro inesperado mudou todo o combate. Os Francezes precipitaraõ-se com todo o impeto sobre os artilheiros inglezes: neste conflicto se viaõ Jacques e o conde luctuando hum ao lado do outro como dous leões iguaes em furia, iguaes em força.

Os sitiados recuaraõ, e não tardou que se introduzisse a desordem nas suas fileiras: os que escaparaõ á morte fugiraõ para a cidade.

Quando se acabou tudo, Ricard e Freron se apresentaraõ a Bonaparte, e reclamáraõ os dous espiões. Bonaparte levou-os ao pé do reducto, e mostrando-lhes dous corpos cheios de feridas « Elles aqui estão, cidadaos commissarios » disse elle.

— Nesse caso, mandai-nos dar os seus corpos, porque he necessario que a justiça siga o seu processo.

— Estes homens ficáraõ absolvidos com a sua morte, não lhes toquem, replicou Bonaparte, collocando-se entre os convencionaes e os cadaveres de Jacques Pitois e do conde de Meulan.

A' noite mandou-os enterrar em segredo pelos soldados.

O exercito francez entrou a 18 de Dezembro em Toulon, que foi bombardeado durante dous dias, e muitos habitantes foraõ executados por ordem da convenção.

Bonaparte perdoou a dous condemnados; a republica victoriosa não perdoou a Toulon vencida.

Bonaparte, em consequencia da sua intrepida conducta durante o cerco, foi nomeado general de brigada no campo da batalha.

(Do Despertador.)

MISCELANEA.

Vida Moral.

Vida Moral é aquella que passa com gloria alem do tumulo.

A comparação da brevidade desta vida mortal com a eternidade de uma vida moral na lembrança dos homens era familiar aos Romanos, e tem sido entre elles a fonte das maiores acções. A ideia de viver gloriosamente na memoria da posteridade é uma cousa mui lisongeira no tempo mesmo, em que realmente se vive. E' uma especie de consolação, e de reparação da morte natural, a que todos nós somos condenados. Este ministro d estado, este rico financeiro, este antico morrerão de todo logo que a morte os levar. A penas sua memoria durará alguns mezes; a penas seu nome será pronunciado. Mas um homem celebre, ou na guerra, ou na magistratura, ou nas sciencias e bellas artes nunca será esquecido. Os grandes do mundo cujo dote consiste só na sua grandeza, vivem poucos annos. Os grandes escriptores do mundo, pelo contrario são immortaes; sua substancia é por consequencia mui superior a de todas as creaturas mortaes ,, Julgo por isto, diz Salustio, que devemos procurar gloria mais com as faculdades d alma, que do corpo; e, pois a vida, que disfructamos, é breve faser por deixar de nós a mais longa memoria.

Vida, moralmenteate fallando, se toma pela vida civil, e pelos deveres da sociedade, pelos costumes, pela duração de nossa existencia, etc.

A vida civil é um commercio de officios mutuos onde o mais honesto ganha mais; procurando a felicidade dos outros, assegura a sua.

A ordem dos deveres da Sociedade consiste em saber um homem conduzir-se com seus superiores, seus iguaes, seus inferiores; é necessario agradar a seus superiores sem baixesa; mostrar estima, e amisade a seus iguaes; e de modo algum faser sentir a seus inferiores o peso de sua dignidade, e de sua fortuna.

Os costumes doceis, puros, honestos conservão a saude, dão noites descançadas, e conduzem os homens ao fim de sua carreira por um atalho semeado de flores.

A duração de nossa existencia é curta: não a façamos por tanto ainda mais curta pelo nosso desregramento, nem a invenenemos pelos pavores da superstição. Conduzidas pela razão, e tranquilisada por nossas virtudes.

Esperemos, que a Parca,
D'um golpe de tisoura,
Corte o fio delgado
Do fuso, em que do povo, e do monarca
Os dias se innovelão;
E contentes do tempo que vivemos,
Graças á naturesa
Demos, e o que della
Havemos recebido.

(Traduzido)

CHARADA.

A' primeira ajunta - do,) 2 Syllabas,
E terás esposo só.)
Da segunda - es - põe atraz) 2.
Mulher cazada terás.)
Porque contendes com isso
Pequeno, simples vivente?
Procuras luz, e achas lume:
Morrerás por imprudente.

LOTERIA DA M. DA BOAVISTA.

Tendo-se vendido uma grande parte dos bilhetes da Loteria da Matriz da Boa-vista, o Thezoureiro da mesma dezejando marcar o dia, em que deve andar as rodas, o não pode fazer sem que os amantes deste jogo, se cheguem a dar fim ao restante dos bilhetes, o que assim succedendo, brevemente se marcará o dia.

THEATRO.

O Director para apresentar em Scena os rramas de grande expectaculo já annunciados, Pecisa para manter as despezas indispensaveis, de sessenta Socios (pois tantos são os Camarotes) a quarenta mil reis cada um, para a formação de uma Sociedade Theatral. Os Senhores que pretenderem ser socios, podem dirigir-se ao Srs. Luiz Moreira de Mendonça, José Peres da Cruz, loja na rua do Cabugá, e Herculano José de Freitas, isto até o dia vinte e dois do corrente, a fim de se dar principio aos trabalhos Theatraes.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado roga a certos Srs que usaõ de fornos de cal em Maria Farinha, e alguns moradores da Praia de Pao amarello que se abstenhaõ de mandar cortar lenhas, a madeiras em sua propriedade — Varoim — o que se pela segunda vez usou tão somente de prudencia de tomar da mão dos cortadores os machados e foices; pela terceira publicará os seus nomes pelo Diario, e usará dos meios, que a Lei lhe faculta, ficando-lhe o sentimento de ter de pronunciar-se contra pessoas, com quem desejaria sempre viver em harmonia: outro sim pede ao Illm. Sr. Sub Prefeito do dito logar, queira lançar suas vistas sobre certos sugeitos, que pertendem viver de furtar bois, cavallos etc, não só do abaixo assignado, como d'aquelles que possue ditos animaes soltos por esses logares.

Francisco Carneiro Machado Rios.

☞ Precisa-se de um homem que queira estar em um sitio para vender leite; no pateo da Ribeira D. 5 se tratará

☞ Quem annunciou querer uma loja com commodos para familia, e com pouco fundo, queira annunciar a sua morada.

☞ Precisa-se de um negro ou negra para servir uma casa de homem solteiro, dando o sustento, (sendo o serviço mui diminuto); quem quizer alugar annuncie, ou dirija-se a ribeira da Boavista, caza que lhe fica defronte D. 30, que ahi se dirá quem precisa.

☞ Quem quiser mandar fazer costuras tanto de homem como de Senhora, assim como engomados com perfeição, dirija-se a loja D. 4 defronte do oitão da matriz de S. Antonio, que achará com quem tratar.

☞ Existe na rua Nova D. 3 uma uma carta para entregar ao Sr. Victorino da Rocha Pinto, vinda do Porto.

— Precisa alugar uma casa terrea no Bairro da Boa-vista, que tenha bons commodos para familia; quem tiver dirija-se a rua do Hospicio, na fabrica de chapeos.

☞ Hoje 20 do corrente na porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da 2. Vara na rua Nova, se hão de arrematar, por ser a ultima Praça, dous escravos, os quaes existem no Deposito Geral pertencentes aos herdeiros de Vicente Pereira Gurjão por execução de João Cavalcante d'Albuquerque.

☞ Preciza-se alugar um sobradinho de um andar que tenha sufficientes commodos para uma pequena familia com quintal, e cacimba em qualquer das ruas dos bairros de Santo Antonio, e Boa-vista, não sendo com tudo nas ruas mais esquezitas; ou um andar com iguaes commodos: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 203.

☞ Constantino Jose Raposo faz sciente ao respeital publico que Francisco Antonio da Silva, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 de Fevereiro.

☞ A pessoa que por engano tirou uma carta do correio como o nome de Candido Theodoro Rodrigues Pinto, queira annunciar por esta folha a sua moradia para se procurar.

☞ Compra-se a obra de Geometria por Lacroix: quem a tiver annucie, ou dirija-se ao primeiro andar do Sobrado por cima da venda da garapa no beco da Penha.

☞ O Snr. Antonio Clemente Esteves das Laras, queira dirigir-se a rua da Sanzala nova D. 1, onde se lhe dezeja falar a negocio de seu interesse, ou annuncie sua moradia.

☞ Convida-se a qualquer official de barbeiro, que queira ir trabalhar em fora de portas, onde se faz bom partido: os pertendentes dirijão-se a mesma, a procurar a loja de barbeiro.

☞ Aluga-se um optimo sobrado em Olinda na rua de S. Bento, o mais proximo que alli existe da Academia do Curso Juridico, com muitos commodos: a pessoa que o pretender dirija-se as 5 Pontas no ultimo sobrado da viuva do Peixoto; ou em Olinda nos 4 cantos em casa do Escrivão das Decimas João Gonçalves Rodrigues Franca a tractar do ajuste.

☞ Joze Ferreira Dias, subdito Portuguez, retira-se d esta Cidade para a da Bahia.

☞ Roga-se a pessoa que vio um bahu, q' ficou por engano no Varadouro no dia 18 do corrente com roupa de Senhora dentro; sendo que queira entregal-o: dirija-se a rua do Aljube lado direito loja de Alfaiate do Sr. Ignacio Bahianno, ou no Recife por detraz do Paraizo caza da quina que volta para a rua do S. Bom Jezus das crioulas.

☞ Vende-se uma negrinha creoula com idade de treze annos, muito boa rendeira, cozinha, tem principios de costura, e muito diligente para qualquer serviço; ou troca-se por uma negra que saiba cozinhar, engomar, e cozer bem: na rua de Hortas caza terrea defronte do beco largo de S. Pedro D. 10.

☞ Precisa-se de um creado deligente, e fiel; e de um rapaz livre da G. N.: no botequim e caza de pasto da rua dos Quarteis D. oito, a tratar.

☞ O abaixo assignado faz saber ao Snr. do engenho Ginipapo, que o escravo Benedicto sendo que tenha os seguintes signaes; altura de 58 a 60 palmos, grosso do corpo, proporcionado na altura, cabeça redonda, e não pequena, olhos afumaçados, e meiões, rosto redondo, nariz chato, boca larga barba envolta dos queixos, sobre o hombro esquerdo tem uns signaes de ventosas, e bastante cabeludo nos peitos, barrigas e nas pernas, falla muito desembarassado que parece creoulo, de nação cacange, foi comprado ao Snr Herculano José de Freitas em o mez de Maio de 1835, e fugio ao abaixo assignado em 5 de Agosto do mesmo anno da rua da senzala velha estando trabalhando em uma padaria, e levou um ferro no pescoço; mande-o levar ao atterro da boa vista D. 34, que se pagará toda a despeza generosamente.

Manoel Joaquim Lamas.

☞ O abaixo assignado roga ao Snr. do engenho Ginipapo, se o escravo de nome Benedicto, que se acha em seu engenho, e diz estar fugido a dous para tres annos, sendo que tenha os signaes seguintes: cara talhada, de boa estatura, mais grosso do que secco do corpo, representa ter 30 annos, de nome Francisco, sendo seja o mencionado annuncie. - José de Mello Cesar de Andrada Carvalho.

☞ Arrenda-se annualmente uma casa terrea a barracada, sita na rua que vai da estrada da solidade para o manguinho, repartida segundo o gosto moderno, tem corredor lavado, sala de vesita, forrada, com 32 palmos em quadro, tres janellas de peitoril envidrassadas, 8 quartos, sala boa de jantar, cozinha fora, com assento de fugão inglez, contendo seis fornalhas, e seu respectivo forno, quintal murado, com cacimba de agoa de beber, senzalla para seis escravos, estribaria para 2 cavallos, com portão para a frente da rua, independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e suficientemente asseado; os pretendentes, entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para o dito arrendamento.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para acabar de criar uma menina de 7 mezes; no primeiro andar do sobrado junto ao theatro, que tem tanque d'agoa por baixo.

☞ Troca-se um negro ladino, moço, e sem achaques, por um moleque de 12 a 14 annos de idade; na rua direita sobrado do lado do poente D. 20.

☞ Precisa-se de um caixeiro que saiba ler, e escrever, entenda de negocio; na rua nova D. 16.

☞ A pessoa que quer mandar fazer 4 vestidos de seda, e desmanchar 10 libras de cera, dirija-se a rua da Florentina primeira casa de João Zurrick.

☞ Aluga-se a propriedade de casas sita no beco do Abreo no bairro do Recife, pertencente a José Ferreira Duarte & Filhos (de Lisboa); trata-se com o seu procurador José Gonsalves Ferreira Rozas, na rua da Cruz nr 28.

☞ A pessoa que annunciou ter ladrilho e telha, querendo a 16,000 tanto uma conza como outra; pode mandar botar no estaleiro de João Thomaz, 4000 ladrilhos, e mil telhas.

☞ Miguel Gonsalves Rodrigues França, faz sciente ao respeitavel publico, que vendeo metade de uma casa terrea sita na rua do Rangel D. 21, a Joaquim do Reis Gomes, com acondição na escriptura, de morar gratuitamente no interior da dita casa, durante a vida do dito comprador, a mencionada escriptura se acha no cartorio do Tabelião Bezerra, para que senão chamem a ignorancia, e por isso passaõ comprar ou fazer outra qualquer transação de negocio, o annunciante faz este annuncio.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea na rua direita, e outra na rua do Rangel que tenhão quintal e cacimba, que he para se por um botica; quem tiver dirija-se a botica que fica a porta travessa de N. S. do Terço.

☞ Se o moleque que existe no engenho Ginipapo for de idade pouco mais ou menos de 70 annos, e se chamar João, de nação gabão, cor fulla, rosto descarnado, maçãs altas, secco do corpo, estatura regular, olhos grandes e vermelhos, um talho na maçã do rosto, signal da nação, um peito mais elevado que o outro, pernas finas, dedos curtos e abertos, o qual está fugido a seis annos sendo seja, queira annunciar.

☞ Quem annunciou querer ser ama de homem solteiro, dirija-se a rua da Florentina, indo para a maré a direita na penultima casa.

☞ Quem tiver achado, ou lhe for offerecido um brinco pequeno de filagrã, que se perdeo desde a rua nova até a passagem da Magdalena, pode levar a loja de chapeos do largo do collegio, que reseberá o valor do mesmo brinco.

☞ Quem tiver perdido uma cadeia com chave de ouro, para relogio, dirija-se a loja de chapeos do largo do colegio, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 12 a 14 annos, para uma venda; na rua da praia defronte do tanque d agoa.

☞ Manoel Alves Guerra respondendo ao annuncio inserido no Diario n. 39 declara, que quando o seu devedor José Vaz de Oliveira contrahio seu debito, não havia orfãos, por isso se agora ha algum pode declarar-se

☞ Hoje 20 do corrente, na rua nova a porta do Snr. Dr. Juiz de Direito da segundo vara do Civel, as 4 horas da tarde, por conta do seguro, se ha de arrematar o Patacho Brasileiro União; quem quiser examinar dito Patacho se acha defronte do trem

Avisos Maritimos.

FRETA-SE para Hamburgo, ou para o norte da Europa o muito superior e veleiro Brigue Inglez Ann Johnston, Capitaõ Corben, de primeira classe AI, de 198 toneladas, ou 800 caixas; trata-se com os consignatarios Cristophers & Koope.

PARA LISBOA com toda brevidade o Brigue Portuguez S João Baptista, de que he Capitão Manoel José de Souza, por ter uma grande parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellente commodos, dirija-se aos seus consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15, ou com o Capitão.

PARA HAMBURGO a Barca Ingleza Mathew Plummer, precisa ainda de algumas barris de assucar para completar a sua carga; trata-se com João Stewart, na rua da Cruz n 55.

Leilão

☞ João Stewart consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Weber arribada a este porto, continua a fazer Leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 21 do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz dos seguintes artigos, que se venderão para suprir as despesas do costeio da mesma Barca; a saber mulduras para quadros, sapatos e meios botins para homem, ditos de setim, couro de lustro, e marroquim para senhora, ditos para meninos, brincos, alfinetes, e colares pretos, caixas para chá, cadasso, lenços de garça, bolças para senhora, de seda, aneis de metal, chapeos para senhora, retroz, caixinhas, comoda, frascos de excencia de salça, differentes peças de vidro, bisceuto doce, e outros muitos objectos de bom gosto.

Compras

☞ Um moleque de idade de 16 a 18 annos; na quina do beco da congregação D. 21.

☞ Uma tipoia sendo nova, ou com pouco uzo, e feita a moderna; no atterro dos affogados passando os ultimos sobrados de 2 andares na primeira casa terrea onde teve fabrica de tabaco.

Vendas

☞ Uma escrava do gentio de angola, optima cozinheira, doceira, lavadeira, e quitandeira, muito sadia, e sem vicio algum, na rua das Cruzes D. 7 no segundo andar.

☞ Uma molata de idade de 30 annos, cozinha, e faz todo o mais arranjo de uma casa; na rua da Alegria na casa da quina a esquerda hindo da rua velha

☞ Fazendas para habitos de Irmãos da ordem terceira; na pracinha do Livramento loja D. 20.

☞ Um cavallo ruço com pintas de pedrez novo, carregador baixo, e sem achaques, e tres taboas de custado de amarello escolhidas, com trinta palmos de compridas; no atterro dos affogados passando os ultimos sobrados de dous andares na primeira casa terrea onde esteve a fabrica de tabaco.

☞ Um cavallo grande, preto, gordo, e optimo para carro; na rua do Queimado loja de ferragens D. 18.

☞ Dous escravos um creoulo de idade de 18 annos, outro bastante ladino, de 14 annos, optimos para todo o serviço; na rua larga do Rozario segundo andar do sobrado por cima do Bartholomeo.

☞ Um balcão e uma mesa grande, com pouco uzo, proprios para loja de fazendas; na rua do collegio D. 4 loja de chapeos.

☞ Um moleque de idade de 14 annos, habil para todo o serviço; na rua do collegio, loja de chapeos.

☞ Um bote novo, com muito pouco uzo, com 4 remos e vella, proprio para embarcação; em fora de portas a tratar com Francisco Euzebio de Faria.

☞ 1200 oitavas de prata velha; no armazem de madeiras de Domingos José Rodrigues de Azevedo, na rua nova defronte do tanque d'agoa, e um terreno atterrado com 67 palmos de frente, e 200 de fundo.

☞ Uma canoa nova, aberta, e de carga de mil tijolos; no estaleiro de Thomaz José Neves em fora de portas, por detraz do pilar

☞ Chapeos pretos francezes de superior qualidade; na rua do Queimado loja D. 13.

☞ Sementes de ortalices muito frescas, e chagadas a pouco de portugal; na rua do Livramento n. 3.

☞ Uma escrava creoula, de idade de 13 annos; no atterro da Boa vista loja de ourives junto a loja de ferragens.

☞ Para fora da provincia, ou para algum engenho, uma preta de nação cabinda, cozinha o diario de uma casa, e entende de serviço de campo; na rua de S. José do lado do nascente D. 12.

☞ Assucar refinado a 80 rs. a libra; no deposito da rua do Vigario, onde tem a taboleta.

☞ Na loja de louça atraz do Corpo Santo n 66, gigos com aparelho para meza, e para chá de louça fina de cor de lirio pardo, e cor de rosa, contendo cada gigo o seguinte; duas terrinas para soupa com prato e colher, duas ditas para molho, 4 pratos com tampa para quisado, 4 ditos para podim, 16 pratos travessos, duas seladeiras 7 duzias de pratos rasos, 3 e meias ditas de fundos para soupa, 4 ditas para frutas, um aparelho para chá com duas duzias de chicaras e pires, 2 duzias de tigelas para caldo, dous orinóes com tampa, duas bacias, e dous jarros, tudo por preço de 70,000

☞ Um quartáo russo, duas cotias, e varios passaros cantandores; na primeira casa terrea na estrada do Hospicio para o pombal.

☞ Ou arrenda-se uma casa no lugar do Remedio, com um bom sercado para vacas, a casa tem commodos para uma grande familia; a tratar na mesma.

☞ Uma escrava de nação, de muito bonita figura, com algumas habelidades, vende-se por seu Snr. se retirar para fora da provincia; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Superiores charututos da Cachoeira chegados ultimamente no Patacho Dois Amigos ditos pequenos chamados de senhora, ditos de Hamburgo, e ditos de Havana, em caixas de 500, por 18 e 25,000 e caixas pequenas de 250 a nove mil rs., e a retalho a 40 e 60 rs., e os mais como ja he sabido; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Um lindo moleque de idade de 13 annos, de nação por 320,000, da-se a contento, um preto de nação, de idade de 25 annos muito robusto por 380,000, um dito de 15 annos por 370,000, uma linda moleca de nação, de idade de 16 annos, propria para mubanda; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Uma escrava de bonita figura, de idade de 18 annos, cozinha, engomma, e lava roupa; na rua velha n. 13.

☞ Oito escravos, uma preta de nação, moça, engomma, cose, cozinha, uma molatinha de idade de 16 annos, com boas habelidades, e optima para mubanda por ser de bons costumes, tres moleques de idade de 10 a 15 annos, optimos para qualquer officio, 2 pretos optimos para todo o serviço tanto da praça como de campo, um molato optimo official de sapateiro, e bonito pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua de agoas, e um par de oculos de armação de tartaruga; na camboa do Carmo D. 8.

☞ Uma venda com muito poucos fundos, e de aluguel muito commodo, em muito bom lugar para fazer negocio; na Magdalena antes de chegar o sobrado que servio de cadeia venda de duas portas com fingidos de amarelo e barra preta.

☞ Um molato muito habil para todo o serviço, de idade de 22 annos, com officio de carniceiro, e entende de pescaria; na rua de S. Rita nova casa terrea n. 1.

☞ Uma cabra de idade de 20 annos, de bonita figura, cose engomma, cozinha, e lava; na rua do Rangel D. 9.

☞ Rapé hamburguez chamado rolão, chegado ultimamente; na rua Nova D. 2 lado da Matriz, e D. 6 lado da Conceição.

☞ 70 palmos de terra de frente, e 300 de fundo, com bastantes arvores de fructo, sercado de madeira, proprio para se edificar casas, no lugar da capunga, e arrenda-se um sitio na estrada de João de Barros, com muitas arvores de fructo, e boa casa de vivenda, e tem optima baixa para capim; na rua nova loja de chapeos n. 22, defronte da Conceição.

☞ Uma escrava de nação muçambique, de idade de 14 annos; na rua de S. Gonsalo D. 14, a fallar com Manoel Antonio Teixeira.

☞ Na rua da Moeda armazem defronte da casa da moradia do Sr. Braga velho, em pipas, barris, e garrafões o superior, e ja muito conhecido e aprovado vinho do sanguinhal, como o melhor que vem de Lisboa, por preço commodo, e se declara que os que comprarem para fora desta provincia lhe custa menos 7,200 do consumo pagos a sahida da alfandega.

☞ Caffé da melhor qualidade, que se tem visto nesta praça, em sacas; no armazem do Braguez, junto a Conceição da ponte, e para que os compradores não julguem que uns pagão mais de que outros, se declara ser o preço geral para todos, o de 5000 pagos logo em sedulas.

☞ Colleçoens de traslados para se aprender escrever com perfeição os caracteres inglez, romano, italico, e gothico, offerecido a mocidade brasileira; na rua do Livramento D. 2.

☞ Uma venda na rua Direita D. 37, com desobriga a os credores, ou boas firmas; a tratar na mesma.

☞ Uma prença hydraulica para imprensar algodão ou em barricar assucar; na rua da senzalla nova n. 1.

☞ Sarjas de seda preta, largas e estreitas, da mais superior qualidade Hespanhola, Genoveza, e Franceza; na rua do Crespo loja D. 4 do lado do sul.

☞ Uma canoa com 31 palmos de comprido, e he de amarelo e chegada proximamente do sul, optima para abrir; na serraria por detraz da rua do Fagundes.

☞ Uma venda sita em bom lugar, com commodos para familia, com fundos a vontade do comprador, e metade a dinheiro e metade a praso; a tratar defronte da ribeira da Boa vista D. 28, ou na praça da Boa vista D. 7.

☞ No lugar dos Remedios defronte da Igreja, uma propriedade com casa nova, bem construida, terreno proprio, com grande extenção, olaria, forno, e duas cazinhas de taipa, tambem pode admetir um grande viveiro; trata-se na rua do Colegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz.

☞ Bezerros francezes a 20,000 a duzia, e a retalho a 2000 a pelle; na rua direita D. 18, na rua do Livramento loja de couros junto da botica do Sr. Manoel Romão.

Escravos Fugidos

☞ Da-se o premio de 40,000 a quem apprehender um escravo preto de nome Antonio bem conhecido por fortuna, bem parecido, estura regular, e bem fallante, fugio da Magdalena, e consta andar neste mesmo lugar, e seus suburbios, conduzão a rua do Vigario D. 11, ou mesmo na Magdalena sitio de Miguel Correia de Miranda.

☞ No dia 9 do corrente fugio um escravo cabra de nome Antonio, com principios de carpina, natural do sertão do Aracaty, grosso, altura commum, e levou nos peitos um emplastro confortativo; quem o pegar leve a rua do sol casa de seu Sr. João Francisco da Costa mestre carpina, que será gratificado

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra; quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 4, que receberá 20,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 19.

ASSU'; 14 dias, Patacho Nac. Laurentina de 112 tonel., M. Antonio Germano das Neves, equip. 11, carga algodão, e sal; a Lourenco José das Neves; passageiros 6.

COTINGUIBA; 7 dias, Brigue Dinamarquez Aclon de 285 tonel, Capitão Weilbye, equip. oito, carga assucar; a Schramm passageiros 2 Hamburguezes.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. - 184[illegible]